

Influência da homogeneidade das ninhadas sobre o consumo de colostro e a mortalidade dos leitões

Rui CHARNECA

Universidade de Évora, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Apartado 94 – 7002-554 Évora

A ingestão de colostro é fundamental para a sobrevivência do leitão recém-nascido. O leitão nasce desprovido de protecção imunitária e com baixas reservas energéticas para fazer face às suas necessidades para termorregulação e actividade física. Segundo Le Dividich *et al.* (2005), um leitão de 1Kg de peso terá como reservas cerca de metade das necessidades energéticas para as suas primeiras 24h de vida, nas condições prevaletentes de produção. Naturalmente que esse deficit energético deverá ser compensado pela ingestão rápida e suficiente de colostro.

Numa revisão recente, Quesnel *et al.* (2012) preconizam um valor individual de ingestão de colostro de 200g como mínimo para reduzir substancialmente o risco de mortalidade pré-desmame e de 250g para “garantir” a sobrevivência e um bom crescimento pré e pós-desmame. A produção de colostro pelas porcas nas primeiras 24h é altamente variável, desde 1,5Kg a mais de 6Kg, com um valor médio de 3,5Kg o que significa que haverá uma elevada percentagem de porcas (cerca de 65% segundo os mesmos autores) que produz colostro suficiente para que, em ninhadas “normais” de produção intensiva, os leitões ingiram o valor mínimo e adequado de forma a diminuir a mortalidade pré-desmame. No entanto, a ingestão individual de colostro é o resultado da capacidade da mãe para o produzir e da capacidade dos leitões para o extraírem.

Um dos factores que mais influenciam a ingestão individual é a competitividade do leitão no acesso às glândulas mamárias e muita dessa competitividade é resultado do seu peso ao nascimento que é bastante variável intra-ninhada, verificando-se coeficientes de variação (CV) médios de cerca de 20% mas que podem atingir mais de 50% (Quesnel *et al.*, 2008). Como consequência dos avanços no aumento da prolificidade, essa variabilidade de peso intra-ninhada tem vindo a aumentar, bem como o número de leitões leves (<1Kg), o que justificará, em grande medida, a também elevada variabilidade de ingestão individual de colostro, em média de 40% (Le Dividich *et al.*, 2005), com valores extremos desde 0g a mais de 700g (Quesnel *et al.*, 2012).

O estudo realizado em condições de exploração que apresentamos pretendia analisar e quantificar os efeitos da homogeneização das ninhadas (em peso dos leitões) antes da primeira ingestão de colostro sobre o consumo de colostro e a sobrevivência dos leitões.

Na sequência de partos simultâneos, foram constituídos dois grupos de ninhadas experimentais: 26 porcas com ninhadas homogêneas (HO) e 26 porcas com ninhadas heterogêneas (HE). As ninhadas eram inicialmente de tamanho idêntico (12 leitões) e não havia diferenças significativas no número de ordem de parto das porcas (3,9) e no peso médio dos leitões das ninhadas (1392g). O CV do peso dos leitões intra-ninhada era, como previsto, diferente ($P < 0,001$), de 9,3% nas ninhadas HO e 27,8% nas ninhadas HE. Os leitões foram pesados aquando da junção com as porcas e 24h após (para estimativa da ingestão de colostro através da equação de Devillers *et al.*, 2004) e aos 21 dias de idade, registando-se a mortalidade e a sua cronologia durante esse período.

Os principais resultados desse estudo mostram que a produção de colostro tendeu a ser superior nas ninhadas HO (4868g vs 4526g, $P = 0,06$), não se registando, no entanto, diferenças significativas na ingestão individual de colostro pelos leitões: 416g nas HO e 395g nas HE. Contudo, o consumo individual de colostro foi significativamente mais variável nas ninhadas HE, apresentando um CV de 36% maior ($P = 0,01$) que os 22% observados nas ninhadas HO. O peso médio dos leitões aos 21 dias também não foi diferente (6129g nas ninhadas HO e 6330g nas ninhadas HE) mas também foi mais variável nas ninhadas HE (25,8% vs 17,1%, $P = 0,01$). A mortalidade do nascimento aos 21 dias nas ninhadas HO foi praticamente metade da verificada nas ninhadas HE (6,4% vs 11,9%, $P = 0,02$).

Conclusão: Este conjunto de resultados indica claramente que a homogeneidade das ninhadas tem um impacto favorável na diminuição da variabilidade da ingestão de colostro e na sobrevivência pós-natal dos leitões sugerindo assim a tomada em consideração deste critério nos programas de selecção das porcas.

Bibliografia

Devillers N., van Milgen J., Prunier A., Le Dividich J. 2004. Estimation of colostrum intake in the neonatal pig. *Anim. Sci.*, 78, 305-313.

Le Dividich, J., Rooke, J. e Herpin, P. (2005). Nutritional and immunological importance of colostrum for the new-born pig. *Journal of Agricultural Science*, 143, 469-485.

Quesnel H., Brossard L., Valancogne A., Quiniou N., 2008. Influence of some sow characteristics on the within-litter variation in birth weight. *Animal*, 2, 1842-1849.

Quesnel H., Farmer C., Devillers N., 2012. Colostrum intake: influence on piglet performance and factors of variation. *Livest. Sci.*, 146, 105-114.